



CARACTERIZAÇÃO DOS PRODUTORES AVÍCOLAS DA REGIÃO OESTE DO PARANÁ

CHARACTERIZATION OF POULTRY PRODUCERS IN THE WESTERN REGION OF PARANA

Celso José Farias*
Mirian Beatriz Schneider**

RESUMO

Este estudo, que é parte de uma dissertação de mestrado, tem como objetivo descrever sobre a caracterização dos produtores avícolas da região Oeste do Paraná. Para esta pesquisa foram analisadas parte do questionário aplicado aos produtores investigados. Em termos metodológicos, este trabalho caracteriza-se como pesquisa quantitativa-qualitativa. Como principais resultados, confirmou-se a predominância de pequenos produtores com número pequeno de aviários instalados em propriedades pequenas. Porém somados no sistema de integração resultam nos maiores produtores e exportadores de carne de frango do Estado do Paraná, logo o estado é destaque na produção e exportação nacional.

Palavras-chave: Produtores avícolas, Nova Economia Institucional, Região Oeste do Paraná.

ABSTRACT

This study, which is part of a Masters dissertation, aims to describe the characterization of poultry producers in the western region of Paraná. For this research, part of the questionnaire applied to the producers investigated was analyzed. In methodological terms, this work is characterized as quantitative-qualitative research. As main results, the predominance of small producers with a small number of aviaries installed in small farms was confirmed. But added in the system of integration are the largest producers and exporters of chicken meat in the State of Paraná, so the state is prominent in the national production and export.

Keywords: Poultry Producers, New Institutional Economics, Western Region of Paraná.

* Mestre em Economia pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). Professor universitário da União Rondonense de Ensino e Cultura Ltda - ISEPE RONDON e da UNIMEO - União Educacional do Médio Oeste. E-mail: celsofarias@hotmail.com

** Pós Doutorado em Economia Aplicada pela USP. Doutora em História Econômica pela Universidad de León/Espanha. Professora Associada da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, atuando Colegiados do Curso de Ciências Econômicas e nos Programas de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Agronegócio e de Economia. E-mail: mirianbraun@unioeste.br



1. INTRODUÇÃO

A atividade avícola no formato moderno iniciou-se no Brasil por volta de 1940, no estado de São Paulo, com a chegada dos imigrantes japoneses, o que antes era uma produção caseira voltada ao consumo, passa a ter uma atividade industrial, que logo se estende aos estados de Santa Catarina e Paraná (BELUSSO, 2010).

A industrialização da atividade avícola ocorre pelas agroindústrias, através de avanços tecnológicos, melhoria na alimentação e medicamentos, além da expansão de mercado. Outro fator que contribuiu para o aumento da produção foi o constante crescimento do consumo da carne de frango, o valor nutritivo do alimento e o baixo valor comparado a outras carnes, motivos que alavancaram o mercado. (CIELO, 2015; BELUSSO, 2010).

A carne de frango é uma das fontes de proteína de origem animal mais consumida em todos os continentes, não apresentando restrições culturais em nenhuma região, além do valor de mercado ser menor em relação a outras carnes, supera o consumo das carnes bovina e suína (ABPA, 2016).

O consumo brasileiro per capita da carne de frango também tem aumentado de acordo com a Associação Brasileira de Proteína Animal ABPA, o país apresentou uma evolução positiva, em 2007 o consumo era de 37,02 kg/hab, já em 2015 aumentou para 43,25 kg de carne de frango por habitante e a tendência é chegar a 47 kg por habitantes nos próximos anos.

Frente ao cenário mundial o Brasil ocupa posição de destaque no que se refere à produção e exportação de proteína de origem animal, principalmente a carne de frango. A produção nacional do complexo de carnes em 2015 apresentou a carne suína com 13,5 mil toneladas, em seguida a carne bovina com 35,9 mil e a carne de frango com 50,6 mil toneladas USDA, (2016).

A oferta da carne de frango brasileira tem acompanhando o crescimento da demanda interna e externa decorrente do aumento da competitividade e produtividade.

A avicultura brasileira ocupa a segunda posição na produção mundial, produzindo um total de 12,31 mi toneladas de carne de frango em 2015, ficando atrás apenas dos EUA com uma produção de 16,56 mi toneladas. E, desde 2010, ocupa a liderança mundial na exportação de carne de frango. (ABPA, 2015; CIELO, 2015; COSTA *et al*, 2015).

Quanto às exportações da carne de frango o Brasil continua sendo o principal exportador mundial, de acordo com os relatórios da USDA (2016) o país tem condições de ampliar ainda mais a sua posição de liderança e expandir os resultados.

Dentre os estados brasileiros com maior produção de frango, os estados da região sul são destaques no cenário do agronegócio e referência na produção, somados os dados de abate em 2015, o total corresponde a 62,83% da produção nacional. A região Sul é também a maior exportadora de carne de frango quando somados os volumes de produção dos três estados, a região Sul é responsável por 76,66% de toda exportação nacional (SECEX, 2016).



Dos estados que formam a região Sul, o estado do Paraná desde o ano de 2003 se destaca como o maior produtor de carne de frango do país, responsável pela produção de 35 % do total em 2015 (ABPA, 2016).

Diante dos dados do estado do Paraná, cabe citar que a região Oeste paranaense é responsável pelo abate de 32,57% do total de frangos produzidos no estado. O trabalho de produção, abate e exportação é coordenado pelas agroindústrias de processamento de aves instaladas na região, estas por sua vez se destacam entre as 15 maiores empresas do setor, no âmbito nacional como maiores exportadoras da carne de frango em 2015 (ABPA, 2016).

Nesse cenário o sistema agroindustrial da região estudada é em sua grande maioria coordenado por agroindústrias através do sistema de integração/parceria, entre produtores avícolas e instituições integradoras.

2. METODOLOGIA

Para chegar ao pretendido no trabalho, a investigação ocorreu através de questionários aplicados na região indicada na pesquisa, afim de conhecer as condições socioeconômicas dos produtores avícolas. Desta forma a pesquisa se caracteriza como pesquisa de campo, portanto, o objeto central de análise dos dados será os questionários.

Entende-se que a pesquisa de campo representa a possibilidade de conhecer a situação dos produtores, nenhuma outra ferramenta poderia dar esta percepção para a pesquisa, o interesse foi de captar dados e informações econômico-financeiras, como por exemplo: tamanho da propriedade, capacidade produtiva, faturamento, se o produtor tem outra atividade além da avicultura, entre outros.

No oeste paranaense são 3950 produtores avícolas vinculados as agroindústrias conforme a Agência de Defesa Agropecuária do Paraná – ADAPAR, desta forma a pesquisa abordará uma amostra entre o total da população de produtores.

Para a realização da pesquisa foram aplicados questionários na região estudada, com perguntas fechadas, ao número amostral de 98 produtores avícolas, a coleta de dados ocorreu de março a junho de 2016 e foram distribuídos em diversas cidades e distritos, proporcionalmente ao número de produtores integrados com as agroindústrias da região.

A coleta de dados foi realizada nos municípios: Toledo, Cascavel, Medianeira, Matelândia, Nova Santa Rosa, Marechal Cândido Rondon, Santa Helena, Assis Chateaubriand, Palotina, Tupãssi, Pato Bragado, Ouro Verde do Oeste, Cafelândia, Corbélia, Entre Rios do Oeste, Quatro Pontes.

E os distritos: Vila Nova, Cerro da Lola, Dez de Maio, Sede Alvorada, Xaxim, Concórdia do Oeste, Nova Concórdia.

Desta forma, a distribuição ocorreu da seguinte maneira.



Quadro 1 - Número de produtores avícolas por integradoras no Oeste do Paraná

Agroindústrias	Nº total de produtores da agroindústria	Amostra
Copacol	890	22
Brazil Foods (BRF)	323	8
C. Vale	448	11
Coopavel	350	9
Cooperativa Lar	528	13
Copagril	230	6
Globoaves	222	5
*Outras	959	24

Fonte: Elaborado pelos pesquisadores a partir dos dados da ADAPAR (2016).

*O termo outras foi utilizado para as agroindústrias localizadas próximas a região Oeste e que oferecerem parcerias com os produtores da região, abaixo o nome destas integradoras e a cidade as quais estão localizadas.

Averama Indústria e Comércio de Alimentos – Umuarama

Cooperativa Central Aurora - Mandaguari

JBS – Maringá

Franco Bello – Itaquiraí MS

Canção GTFoods - Maringá

A pesquisa foi respondida por 100% dos entrevistados e após a coleta, os dados foram tabulados e chegou-se aos seguintes resultados:

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para atender ao propósito do trabalho foram elaboradas questões sobre a idade do produtor responsável pela propriedade, escolaridade, se a atividade foi herdada dos pais/avós ou o produtor que a iniciou, se a atividade conta com mão de obra familiar, se sim, quantos funcionários contratados, identificação se há na propriedade criação de outros animais, ou outra atividade, tamanho da propriedade, quantidade de aviários, metragem, capacidade de alojamento, qual integradora pertence e a distância.

Quadro 2 - Protocolo de questões sobre a caracterização dos produtores avícolas

Objetivo	Tipo de análise	Variáveis
Identificar o perfil socioeconômico dos produtores avícolas investigados.	Caracterização da atividade avícola.	<ul style="list-style-type: none">- Idade do produtor responsável;- Escolaridade;- Atividade herdada ou não?- Atividade com mão de obra familiar ou contratada;- Identificar a criação de outros animais;- Outra atividade familiar na propriedade;- Tamanho da propriedade;- Quantidade de aviários na propriedade;- Metragem dos aviários;- Capacidade de alojamento; com a integradora;- Distância até a integradora;- Qual integradora?

Fonte: Elaborado pelos autores (2016).

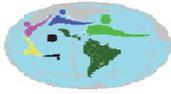
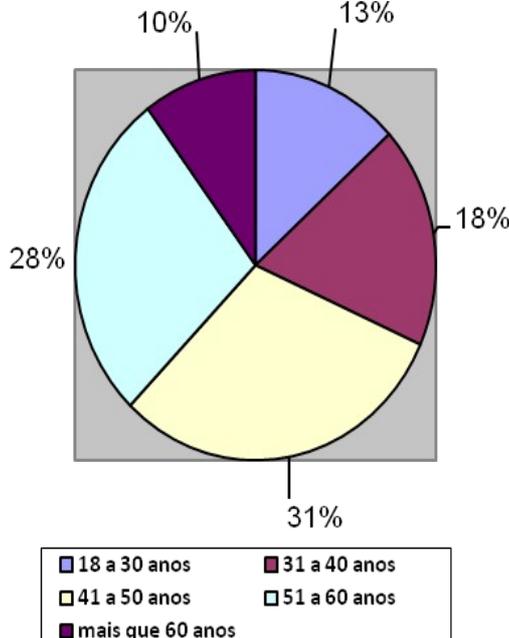
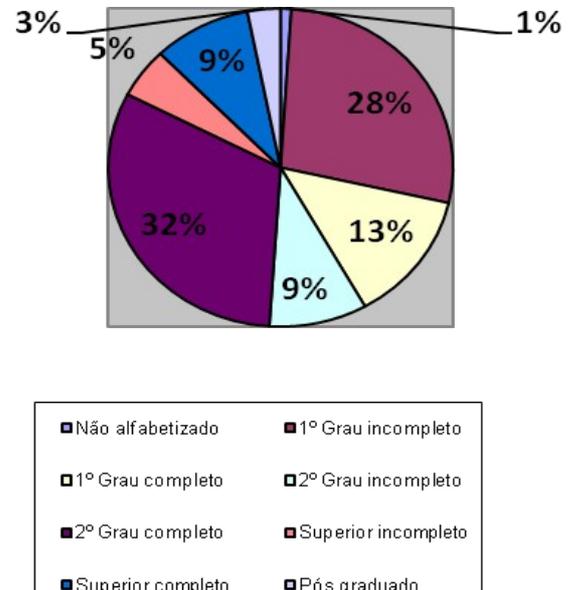


Gráfico 1 - Idade do Produtor



Fonte: Resultado da pesquisa de campo (2016).

Gráfico 2 - Escolaridade do produtor



Conforme pode ser observado no Gráfico 01 – a faixa etária predominante entre os proprietários dos aviários pesquisados é de 41 a 50 anos de idade o que corresponde a 31% do total, em seguida a faixa etária de 51 a 60 anos de idade com 28% e as demais distribuídas entre as opções. Notou-se que 13% dos entrevistados responderam possuir idade entre 18 e 30 anos, nesses casos conforme relatado pelos entrevistados há uma sucessão familiar presente nas propriedades onde os filhos e/ou netos assumem a gestão do aviário.

Em relação à sucessão familiar, de acordo com o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2010, o êxodo rural caiu 10% em relação à década anterior. Mesmo com esta diminuição significativa, de 2000 para 2010, foram mais de dois milhões de pessoas deixando os campos em busca de novas oportunidades nas áreas urbanas.

Estudos do Sebrae sobre negócios familiares tanto nos campos quanto nas cidades também deixa a desejar para quem está visando a sucessão familiar. O material aponta que apenas 1/3 dos negócios chegam à segunda geração, e, uma porcentagem mínima de 5%, chega à terceira (SEBRAE, 2016).

Os estudos sobre os jovens rurais baseiam-se principalmente nas evidências da continuidade da sua migração para o meio urbano, na tentativa de explicar os motivos para este fenômeno. Estes estudos investigam porque a sobrevivência das unidades de produção familiar estaria relacionada diretamente a permanência dos jovens no campo, para dar continuidade às atividades agropecuárias da família (CAMPOLIM, 2005).



Vale observar ainda que 10% dos produtores possuem idade superior a 60 anos, mesmo na situação de aposentados continuam exercendo suas atividades, muitos alegam que o valor recebido como aposentadoria não é o suficiente para se manterem e a continuidade da atividade agrega valor a renda da família.

O gráfico 01 também revela que a atividade pode ter uma defasagem nos próximos anos, já que o percentual de filhos e netos que dão continuidade a atividade é pequeno em relação ao total estudado, é uma preocupação constante dos produtores entrevistados e a atividade pode sofrer com este gargalo.

Conforme o Gráfico 02 - O grau de instrução (escolaridade) do responsável pela propriedade, a maioria dos entrevistados responderam ter o 2º grau completo com 31% das respostas, em segundo lugar 1º grau incompleto com 27% das respostas.

A maioria dos entrevistados possuem escolaridade até o segundo grau, somados representam 82% do total dos respondentes, já os entrevistados que possuem maior escolaridade apresentam uma correlação com o gráfico 03 (localizado abaixo) pois são os herdeiros da atividade que tem assumido as responsabilidades da propriedade, alguns jovens relataram durante a entrevista que se deslocam até as cidades próximas para estudar e após a conclusão dos estudos retornam para a propriedade, muitos destes concluíram a graduação em cursos relacionados a atividade rural para agregar conhecimento técnico e prosseguir com a atividade familiar.

De acordo com o IBGE (2015) o número de pessoas da zona rural com mais de 12 anos de estudo triplicou em apenas uma década. Desta maneira conseguem continuar no campo e vislumbrar rendimentos melhores colocando em prática o conhecimento acadêmico.

Conforme observado no Gráfico 03 - A atividade avícola foi iniciada pelo atual produtor ou se houve uma sucessão familiar. A maioria dos entrevistados iniciou a atividade, correspondendo a 72% das respostas.

Ao relatarem como iniciaram a atividade os respondentes contaram como foi o processo de imigração para esta região, a maior parte deles vieram dos estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, lá exerciam atividade rural de plantio e colheita de grãos e após a mudança para a região Oeste do Paraná tiveram a oportunidade de atuarem como produtores avícolas, era o início da atividade, por volta de 1970 impulsionada pelas Agroindústrias da região (Sadia, Coopavel) e precisavam de produtores dispostos a fazer parte deste processo (CIELO, 2015; BELUSSO,2010).



Gráfico 3 - Início da atividade avícola na propriedade



Fonte: Resultado da pesquisa de campo (2016).

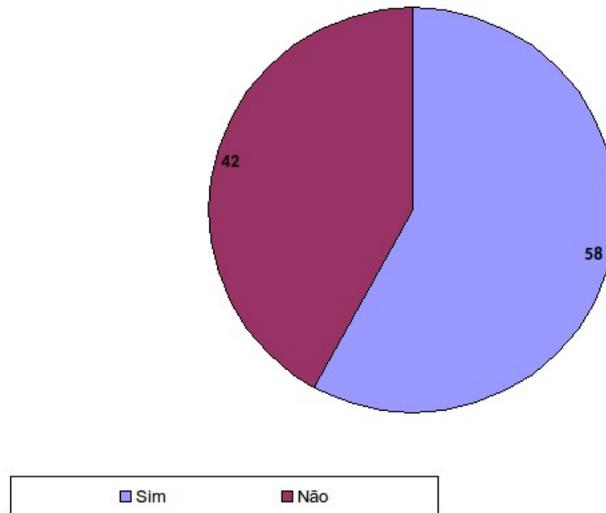
Em consonância ao Gráfico 04 - A maioria dos produtores responderam que não contam com mão de obra terceirizada, 58% dos entrevistados realizam a atividade apenas com a mão de obra familiar. Alguns produtores relataram como é a rotina de trabalho deles e a disponibilidade o qual dispensam para que o trabalho seja realizado, a criação de frangos é uma atividade diária, pois há a alimentação e ração dos animais, o cuidado com a temperatura ambiente, o manejo, além da limpeza do local.

Quanto ao período que o produtor dispõe com a atividade avícola, os produtores relataram que o turno o qual mais se dedicam ao trabalho é no período matutino, onde ocorre a distribuição da ração e água, a limpeza do galpão e a verificação/conferência da saúde dos animais, se estão alojados de forma adequada.

Esse fato corrobora a discussão de Williamson (1985) sobre a especificidade dos ativos humanos: experiência profissional e o conhecimento específico a cerca da atividade, sendo que o mesmo ocorre na avicultura onde o trabalho se torna específico uma vez que é característico da atividade e exige dedicação.



Gráfico 4 – A propriedade dispõe de mão de obra terceirizada?



Fonte: Resultado da pesquisa de campo (2016).

Notou-se através da pesquisa que as propriedades com número maior de aviários apresentaram mão de obra terceirizada, ou seja, além da mão de obra familiar, é necessário contratar mais trabalhadores para desempenhar as tarefas dos aviários.

Apenas duas propriedades dispunham de atividade totalmente terceirizada, os chamados “caseiros” a família que mora na propriedade e é responsável pela execução das atividades, como forma de remuneração, segundo os entrevistados o proprietário repassa cerca de 15 a 20% do lucro obtido por lote.

Quando perguntados se havia na propriedade mão de obra contratada, 41,2% dos entrevistados responderam que sim. Destes que contam com a mão de obra terceirizada quanto ao número de funcionários existentes na propriedade 32% contam com 01 funcionário e 65% tem de 2 a 4 funcionários e apenas 2% responderam ter de 5 a 10 funcionários, conforme o Gráfico 05.

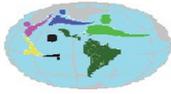
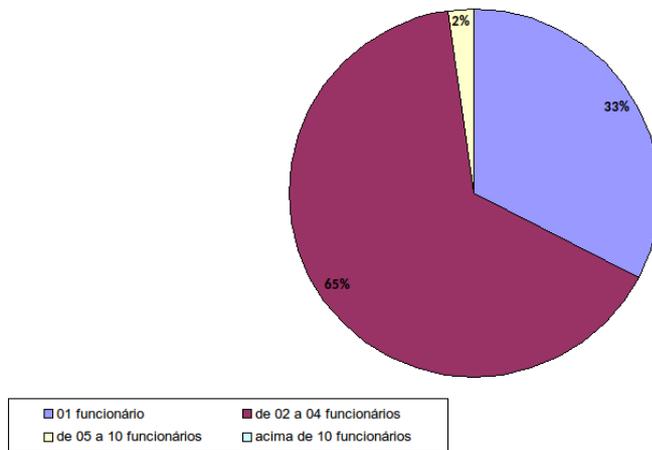
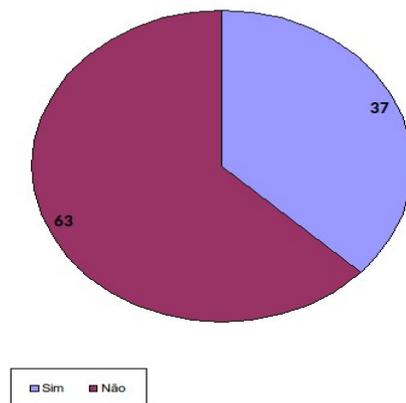


Gráfico 5 - Número de funcionários



Fonte: Resultado da pesquisa de campo (2016).

Gráfico 6 - Criação de outros animais



Fonte: Resultado da pesquisa de campo (2016).

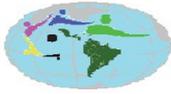
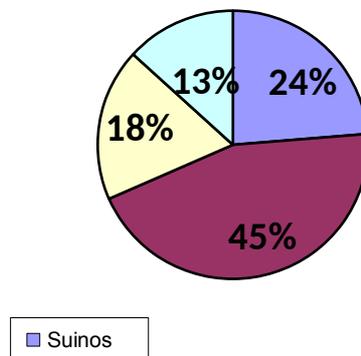


Gráfico 7 - Tipos de animais criados.



pesquisa de campo (2016).

Fonte: Resultado da

Conforme o Gráfico 06 - A criação de outros animais na propriedade, 37% dos entrevistados respondeu que sim e 63% que não possuem a criação de outros animais como atividade comercial.

Observa-se que a criação de outros animais aqui questionado na entrevista não se refere a animais de consumo próprio, pois a maioria das agroindústrias proíbe os produtores de realizar a criação de outros animais para evitar a contaminação, salvo se estes animais forem destinados a comercialização integrada, como o caso do frango.

Uma característica de algumas propriedades foi a criação de frangos e suínos em parceria com a mesma integradora, segundo os produtores esta situação é comum e torna-se “facilitada” pelo fornecimento dos insumos, visitas técnicas e acompanhamento por parte da agroindústria.

Os outros produtores que criam outros animais que não são comercializados junto às agroindústrias, necessitam de laudo técnico da integradora a fim de regularizar a atividade e evitar possíveis contaminações e infecções sanitárias.

De acordo com o Gráfico 07 - os tipos de animais criados na propriedade e 45% dos entrevistados responderam que realizam a atividade bovina, 24% a



atividade suína, 18% ambos (tanto atividade bovina quanto a suína) e 13% dos entrevistados realizam a criação de outros animais não citados anteriormente.

Gráfico 8 - Outra atividade na propriedade

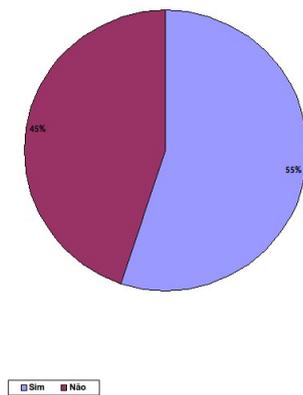
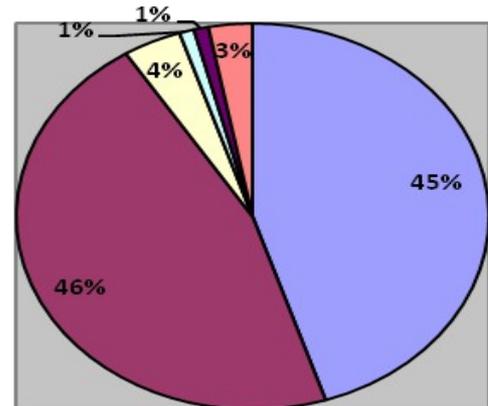


Gráfico 9 - Atividades na propriedade



Milho **Soja** **Trigo**
Hortaliças **Frutas** **Outras**

Fonte: Resultado da pesquisa de campo (2016).

Fonte: Resultado da pesquisa de campo (2016).

Conforme observado nos Gráficos 08 e 09 - na atividade existem outras atividades além da criação de animais, 55% dos entrevistados responderam que sim e 45% que não.

Dos que realizam outra atividade foi questionado sobre o plantio e a maioria dos entrevistados realizam o cultivo de milho, correspondendo a 45% e soja com 46% das respostas. Houve também entrevistados que produzem trigo, com 4% das respostas, hortaliças 1%, frutas 1% e outras atividades com 3% do total.

A policultura é muito presente na região Oeste do Paraná como abordado anteriormente na revisão da literatura, as propriedades em sua maioria não são grandes em termos de hectares, os produtores então acabam dividindo as atividades entre a criação de animais e o plantio de grãos.

Ocorre também nesses casos que alguns produtores são cooperados e recebem do mesmo movimento pago pelas cooperativas por atividades em questão,



segundo relato de alguns produtores, as próprias cooperativas “incentivam” os produtores a plantar oferecendo crédito para subsidiar os custos iniciais da lavoura.

Gráfico 10 - Tamanho da propriedade (em hectares)

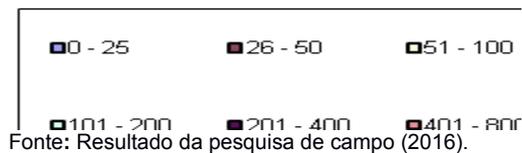
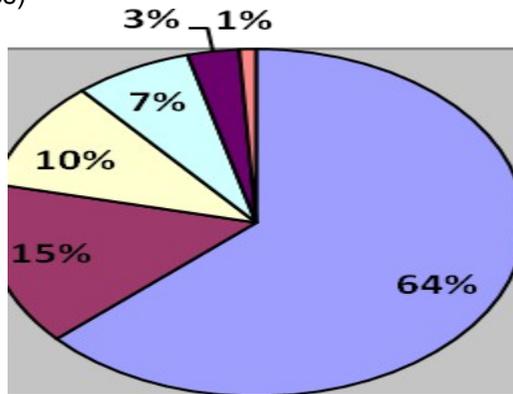
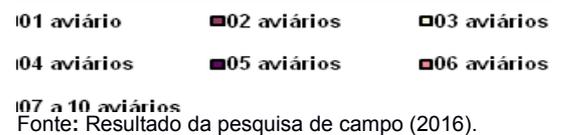
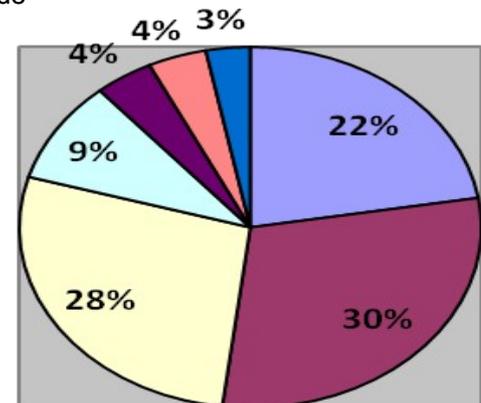


Gráfico 11 - Quantidade de aviários na propriedade



O tamanho das propriedades pesquisadas, 64% do total dos entrevistados possuem até 25 hectares, posteriormente 15% apresentam de 26 a 50 h.a., 10% de 51 a 100 h.a. e 11% maior que 101 h.a..

Conforme a Lei nº 8.629, de 25 de fevereiro de 1993, Art 4º, Parágrafo II – a pequena propriedade é a área compreendida entre um e quatro módulos fiscais, a média propriedade é superior a quatro e inferior a quinze módulos e a grande propriedade superior a 15 quinze módulos fiscais.

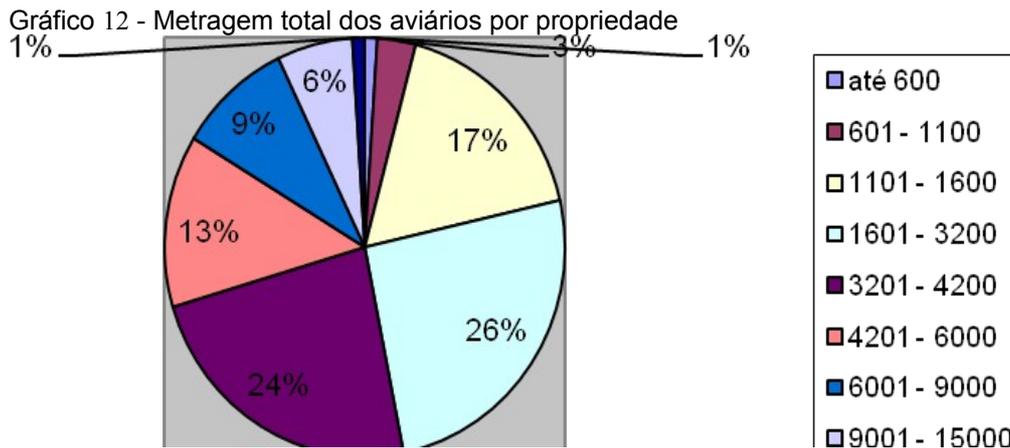
De acordo com o Sistema Nacional de Cadastro Rural do INCRA – a dimensão dos módulos fiscais rurais são variáveis, depende de cada município e região. No caso da região Oeste do Paraná, a média é de 18 hectares.

Sendo assim, 89% dos entrevistados possuem pequena propriedade, 10% média propriedade e apenas 1% possuem grande propriedade. Pode-se dizer que através desta pesquisa que a maioria dos produtores avícolas da área estudada na região oeste paranaense tem pequenas propriedades rurais.

Conforme o Gráfico 11 - O perfil do produtor do Oeste paranaense é observado pela quantidade de aviários na propriedade, 30% dos entrevistados possuem 02 aviários, 28% possuem 03 aviários, e 22% 01 aviário, apenas 20% dos entrevistados possuem 04 ou mais aviários. Desta forma esta questão confirma que



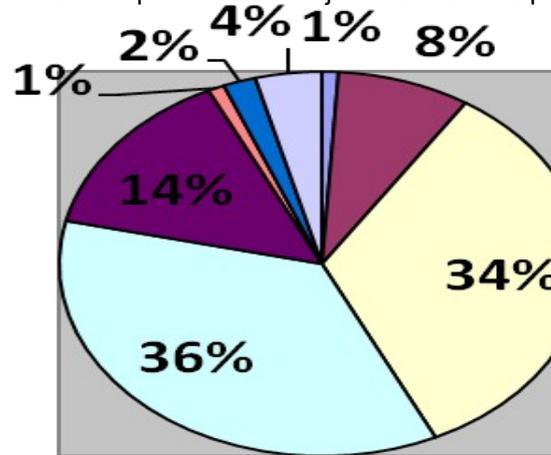
a atividade tem predominância familiar, sendo na sua maioria composta de pequenas propriedades, com pequenos aviários e com limitada capacidade de investimento em tecnologia, criando assim uma distância em relação as agroindústrias, estas por sua vez, tem investido cada vez mais em tecnologia de ponta para a atividade. Alguns produtores relataram essa situação: “não conseguem se modernizar de acordo com as exigências das agroindústrias” ou quando o fazem precisam recorrer a financiamentos.



De acordo com o Gráfico 12 - A metragem total dos aviários, a questão aborda em metros quadrados, sendo somados caso tenha mais que um aviário localizado na propriedade. A maior parte dos entrevistados responderam ter como metragem área de 1601 a 3200 m², sendo 26% dos respondentes, 24% dos entrevistados possuem área de 3201 a 4200 m², em seguida 17% dos entrevistados com área de 1101 a 1600 m². Vale ressaltar que a maioria dos aviários possuem metragem de 10m por 120m.



Gráfico 13 - Capacidade de alojamento de aves por lote



Até 12000
115001 - 30000
12001 - 15000
30001 - 60000

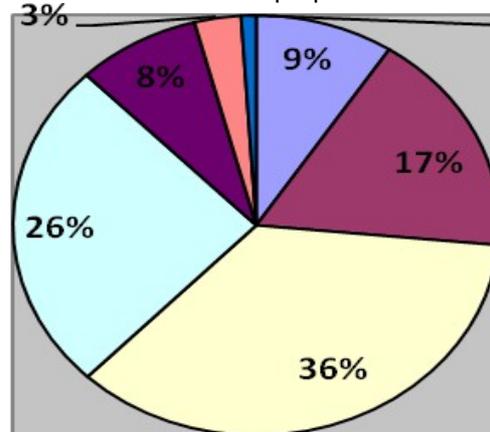
Fonte: Resultado da pesquisa de campo (2016).

Quanto à capacidade de alojamento total por lote, conforme demonstra o Gráfico 13 - a maioria dos entrevistados 36% responderam ter em sua propriedade a produção de 30001 a 60000 aves por lote. Em seguida 34% dos entrevistados responderam que a capacidade de alojamento por lote é de 15001 a 30000 aves. Após, com 14% das respostas, a capacidade de alojamento em média é de 60001 a 90000 aves por lote. Já 8% dos entrevistados, conseguem alojar 90001 a 120000 aves por lote. Para 4% dos produtores tem capacidade maior que 150001 aves por lote.

Traçando um perfil da região estudada, cada aviário aloja em média 15000 frangos por lote, conforme as questões anteriores onde perguntava o número de aviários somados, os entrevistados que responderam possuir 02 aviários e 03 aviários totalizam quase 60%. Sendo assim, o produtor que possui 02 ou 03 aviários tem capacidade de alojamento de 30000 a 45000 aves por lote.



Gráfico 14 - Distância entre a propriedade e a integradora (Km)



até 10 Km

de 11 a 20 km

de 21 a 50 Km

de 51 a 100 Km

de 101 a 200 Km

de 201 a 300 Km

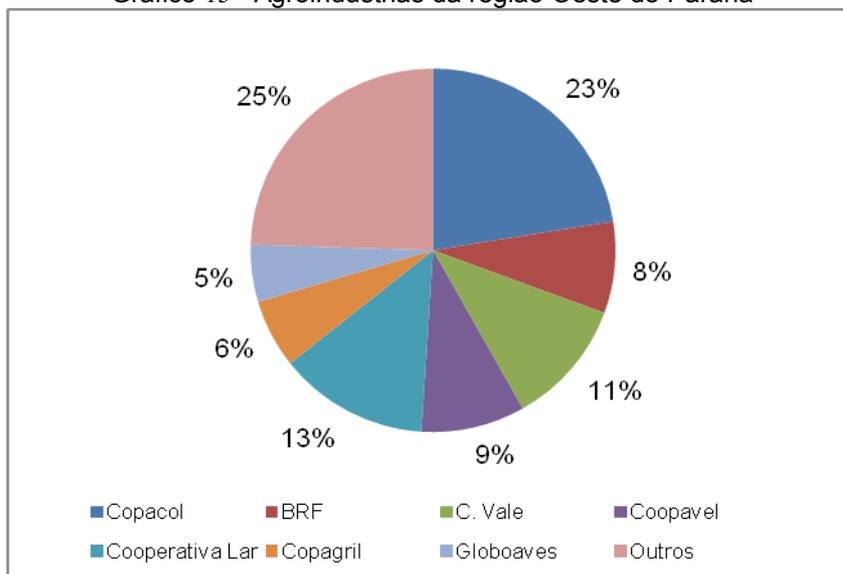
mais que 300 Km

Fonte: Resultado da pesquisa de campo (2016).

Conforme o Gráfico 14 - A proximidade entre os produtores e as integradoras está presente na região Oeste e confirma o perfil dos produtores. Do total, 36% mantém parceria com as integradoras com distância entre 21 a 50 km, outros 26% estão de 51 a 100 km da integradora, 17% de 11 a 21km. Dos entrevistados, 9% responderam que estão até 10km da agroindústria. Já 8% deles estão de 101 a 200 km de distância. Para 3% a distância é de 201 a 300 km. Apenas 1% dos produtores estão há mais de 300 km de distância, como anteriormente mencionado o fator distância influencia também nos resultados repassados aos produtores e quando os custos são de responsabilidade das agroindústrias.



Gráfico 15 - Agroindústrias da região Oeste do Paraná



Fonte: Resultado da pesquisa de campo (2016).

A pesquisa teve como propósito entrevistar produtores vinculados a todas as integradoras presentes na região Oeste, para tal feito foi necessário criar uma proporção de acordo com o número de produtores cadastrados em cada agroindústria conforme abordado no Gráfico 15. A opção “outras integradoras” localizadas próximas a região Oeste que possuem produtores instalados na região, apresentou 25% das respostas, destas foram citados a JBS da cidade de Maringá, a Averama na cidade de Umuarama, Aurora em Mandaguari, Frango Bello na cidade de Itaquiraí – MS e Canção (GT Foods) cidade de Maringá.

Em seguida a integradora que teve maior número de entrevistados foi a Copacol, localizada na cidade de Cafelândia, que correspondeu a 23% dos entrevistados. Posteriormente, representando 13% dos produtores Cooperativa Lar, da cidade de Medianeira. Logo após 11% dos entrevistados a Cooperativa C.Vale, da cidade de Palotina e região. Em seguida, os produtores da Coopavel localizados em Cascavel e entorno corresponderam a 9% dos entrevistados. Subsequentemente, BR Foods da cidade de Toledo e distritos próximos com 8%. Em seguida, Copagril da cidade de Marechal Cândido Rondon e região com 6%. Por fim, os produtores da Globoaves da cidade de Cascavel e região com 5% dos entrevistados.



4. CONCLUSÕES DO ESTUDO

Com relação ao perfil socioeconômico do produtor avícola da região Oeste do Paraná nota-se que 31% dos entrevistados possuem de 41 a 50 anos de idade e 28% de 51 a 60 anos de idade.

A atividade foi iniciada por 72% dos produtores, dos quais 58% do total não possuem mão de obra terceirizada na propriedade, sendo o trabalho realizado pela família. Dos 42% que possuem mão de obra terceirizada, 65% contam com dois a quatro funcionários.

Quanto ao grau de escolaridade, 49% dos entrevistados possuem escolaridade do 2º grau completo a pós graduação e apenas 1% não possui escolaridade, notou-se que o grau de instrução dos entrevistados é acima da média da população, tanto da população rural quanto urbana, de acordo com os dados do IBGE.

Continuando a abordagem do perfil do produtor da região oeste paranaense 64% dos produtores possuem a propriedade com o tamanho de até 25 hectares e 15% de 26 a 50 hectares, somados correspondem a 79% do total o que caracteriza como pequena propriedade. Lembrando que conforme o INCRA pequena propriedade é caracterizado por até quatro módulos fiscais, sendo assim pode-se inferir que a maioria dos entrevistados são pequenos produtores.

Em relação a quantidade de aviários, predomina na região propriedades com poucos aviários: 30% possuem dois, 28% possuem três e 22% um aviário. Confirma-se através do estudo que 80% do total dos entrevistados são pequenos produtores com número pequeno de granjas.

Dos dados observa-se ainda que a metragem total dos aviários varia de 1101 a 4200 m². Sendo: 26% com metragem de 1601 a 3200 m², 24% de 3201 a 4200 m², 17% de 1101 a 1600 m², totalizando, portanto 67% dos entrevistados com pequenos aviários.

Outra questão que complementa o perfil do pequeno produtor é em relação ao alojamento de aves, 78% dos entrevistados possuem capacidade para alojar até 60.000 aves por lote.

Quanto a criação de outros animais na propriedade 63% dos produtores não possuem. Já em relação a outra atividade 55% dos produtores responderam que sim. Destes que possuem outra atividade 46% plantam soja e 45% milho.

Em relação à distância 88% dos entrevistados estão localizados até 100 km de distância da integradora a qual possuem parceria.

Diante dos dados a teoria estudada neste trabalho veio a somar os dados coletados na pesquisa e assim responder aos anseios e objetivos traçados.

A pesquisa evidenciou ainda que mesmo os produtores sendo pequenos possuem poder de escolha entre as agroindústrias e a distância não é o principal fator de escolha e ainda são disputados entre as integradoras.



REFERÊNCIAS

ABPA – Associação Brasileira de Proteína Animal. Disponível em: <http://abpa-br.com.br/> Acesso em: 08/10/2016.

BELUSSO, D. **A integração de agricultores às cooperativas agrícolas abatedoras de frangos no Oeste do Paraná. 2010.** 291 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”, Presidente Prudente, 2010.

CAMPOLIN, Adalzig Inês. **Educação Rural: Um debate necessário.** ADM – Artigo de divulgação na mídia, Embrapa Pantanal, Corumbá – MS, n 87, p.1-3, 2005.

CIELO, Ivanete Daga. **O Sistema de integração da avicultura de corte na mesorregião oeste paranaense:** uma análise sob a ótica da Nova Economia Institucional. Tese Doutorado em Desenvolvimento Regional e Agronegócio, Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Campus Toledo, 2015.

COSTA, Luciano de Souza; GARCIA, Luis Alberto Ferreira; BRENE, Paulo R.A. **Panorama do setor de frango de corte no Brasil e a participação da indústria avícola paranaense no complexo dado seu alto grau de competitividade.** IV SINGEP – Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade. São Paulo, 2015.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=410480>. Acesso em 16/11/2016.

INCRA - INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA.

Lei nº 8.629, de 25 de fevereiro de 1993, Art 4º, Parágrafo II
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8629.htm. Acesso em 02/06/2016.

SECEX. Secretaria de comércio exterior. Disponível em:
<http://portal.siscomex.gov.br/legislacao/orgaos/secretaria-de-comercio-externor-secex>. Acesso em 26/08/2016.

Sistema Nacional de cadastro rural. Disponível em: <<http://www.incra.gov.br/>>. Acesso em 12/06/2016.

SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio a Micro e Pequenas Empresas. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae>. Acesso em 10/08/2016.

USDA – Departamento de Agricultura dos Estados Unidos. Disponível em: <http://www.usda.gov/wps/portal/usda/usdahome>. Acesso em: 28/09/2016.

WILLIANSON. O. **The economic institutions of capitalism.** New York: Free Press, 1985. 450 p.

Recebido em 02/10/2017
Aprovado em 19/12/2017